

N.º3 | Ano 2 | Julho 2009
PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

Departamento de Serviços de Apoio

Banco de Portugal

Área de Documentação, Edições e Museu

EUROSISTEMA

NEWSLETTER DSADM

Estatísticas históricas publicadas em 2007 pela OCDE indicam que no século XIX, cerca de metade do PIB a nível mundial estava concentrado na China (33%) e na Índia (16%). No século XX, a soma das percentagens do PIB mundial absorvido por estes dois países não chegava a 10%. No entanto, os padrões de crescimento económico impressionantes verificados nas últimas décadas elevaram estes valores para mais de 20%, com perspectivas de continuação desse crescimento.

Este fenómeno protagonizado pelos dois gigantes asiáticos tem sido tema de estudo por parte de diversos economistas e estudiosos de outras áreas, constituindo o bibliotema deste número da Newsletter.

Merece também nota de destaque um artigo da autoria do Núcleo de Arquivo Histórico sobre a Delegação Regional do Banco de Portugal na Madeira e o respectivo edifício.

Ainda neste número, os leitores podem consultar as habituais listas de novidades bibliográficas, bem como a análise de recursos electrónicos de interesse: FMI - Fundo Monetário Internacional e CERC – China Economic Research Center.

Alguns livros referenciados nesta Newsletter, bem como outras aquisições recentes, podem ser consultados nos dois expositores existentes na Sala de Leitura Externa.

NESTE NÚMERO

Destaques: *monografias*

..... 1

Novos recursos de informação

..... 2-3

Bibliotema: *China e Índia*

..... 4-5

A Delegação Regional do Banco de Portugal no Funchal

..... 6-7

Análise de recursos electrónicos

..... 8

w w w . b p o r t u g a l . p t

DESTAQUES MONOGRAFIAS

SACHS, Jeffrey D. | **Common Wealth: Um novo modelo para a economia mundial** | Alfragide: Casa das Letras, 2008. 389p. | 978-972-46-1869-2

Jeffrey Sachs aborda com clareza o facto de vivermos num planeta onde estamos a ser confrontados com diversos desafios: demográficos, energéticos, de instabilidade global, ambientais, tecnológicos, de desigualdades sociais e terrorismo.

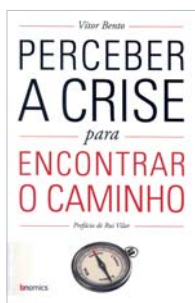
Assim, o autor propõe a cooperação global para enfrentar estes desafios. Apesar de já terem sido alcançados alguns compromissos, nomeadamente através das Nações Unidas, FMI, Banco Mundial e OMC, demonstrando a necessidade de envolvimento neste processo por parte dos governos no quadro das suas responsabilidades nacionais e internacionais e das empresas, no âmbito da sua responsabilidade social e ainda das organizações não governamentais e da investigação académica.

Com a viragem do milénio, surgiram vontades de cooperação que se concretizaram na Cimeira da Terra, realizada no Rio de Janeiro em 1992 e que nos trouxe três tratados ambientais: Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (CQNUAC), a Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB) e a Convenção das Nações Unidas para Combate à Desertificação. Em 1994 realizou-se no Cairo a Conferência Internacional sobre a População e Desenvolvimento e em 2000, nas Nações Unidas, os líderes mundiais adoptaram a Declaração do Milénio, que expressava os objectivos do mundo para o novo milénio.

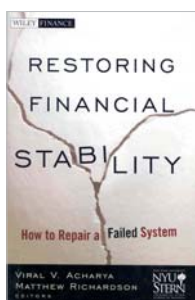
Na conclusão do livro, o autor sublinha a necessidade de persistência por parte dos políticos como forma de conseguir uma mudança construtiva, identifica alguns tipos de ataques à mudança e aponta caminhos para salvar o futuro comum.



DESTAQUES MONOGRAFIAS



2



BENTO, Vítor | **Perceber a crise para encontrar o caminho.** | Lisboa: Bnomics, 2009. 191p. | 978-989-8184-29-0

“Estamos perante a maior crise económica internacional das nossas vidas. Mas muito antes dessa crise ter aparecido, já Portugal vivia mergulhado numa outra crise (...) e que, lentamente e de forma rastejante, tem conduzido ao nosso empobrecimento relativo”. Esta citação, retirada da introdução, parece servir de mote ao novo livro de Vítor Bento, um dos mais conceituados economistas portugueses da actualidade.

O autor divide o livro em duas partes: na primeira examina as diversas perspectivas da crise, desde a convergência para o Euro até ao défice externo, passando por outras áreas como a competitividade, o desemprego ou as finanças públicas; na segunda parte, são abordados alguns dos problemas relacionados com a envolvente político-social em que funciona a economia portuguesa.

A análise da situação económica portuguesa promovida pelo autor não procura lançar o pânico, mas sim ajudar a compreender as causas da crise, alertando para a deterioração do nível de vida da população que, caso se continue a verificar, poderá conduzir a uma profunda e prolongada recessão económica.

O estilo leve e esclarecedor, aliado a uma justificação sustentada dos argumentos apresentados, faz deste livro não só um interessante guia para um melhor entendimento da crise atravessada pelo País, mas também um indicador das possíveis soluções para a ultrapassar.

ACHARYA, Viral V., Ed. Lit.; RICHARDSON, Matthew, Ed. Lit. | **Restoring financial stability: how to repair a failed system.** | Hoboken: John Wiley & Sons, 2009. 401p. | 978-0-470-49934-4

Restoring financial stability junta 18 artigos escritos por professores de uma das universidades mais conceituadas do mundo, a New York University, Stern School of Business, que abordam a actual crise internacional, apontando possíveis soluções para as diversas vertentes da mesma.

O prólogo deste volume colectivo, *The Financial Crisis of 2007-2009: Causes and Remedies*, conta com a participação de Nouriel Roubini e opera uma análise incisiva e rigorosa sobre as causas que levaram a uma das maiores crises financeiras de todos os tempos. Para além disso, indica a necessidade de reestruturar o sistema financeiro internacional no sentido de retomar o caminho do crescimento económico.

O leitor beneficia do profundo conhecimento dos 33 profissionais envolvidos neste projecto que se debruçam sobre temas tão díspares como governança, derivados, *bailout* ou o papel da Reserva Federal, sempre com a crise como pano de fundo.

A actualidade do tema e a inegável qualidade das contribuições fazem deste livro um guia claro e de extrema importância para todos os estudantes, empresários ou decisores interessados em compreender melhor as diferentes facetas da crise que assola o sistema financeiro internacional.

NOVOS RECURSOS DE INFORMAÇÃO MONOGRAFIAS



AFRIAT, S. N.; MILANA, Carlo - **Economics and the price index.** | London: Routledge, 2009. 266p. | 978-0-415-47181-7

AHAMED, Liaquat - **Lords of finance: the bankers who broke the world.** | London: Penguin Press HC, 2009. 576p. | 978-0-434-01541-2

ALEXANDER, Carol - **Market risk analysis.** | Oxford: John Wiley & Sons, 2009. 4V.

| V.1: Quantitative methods in finance, 2008. 318p. | 978-0-470-99800-7

| V.2: Practical financial econometrics - 2008. 426p. | 978-0-470-99801-4

| V.3: Pricing, hedging and trading financial instruments, 2008. 416p. | 978-0-470-99789-5

| V.4: Value at risk models. - 2009. 492p. | 978-0-470-99788-8

APPS, Patricia; REES, Ray - **Public economics and the household.** | Cambridge: Cambridge University Press, 2009. 302p. | 978-0-521-71628-4

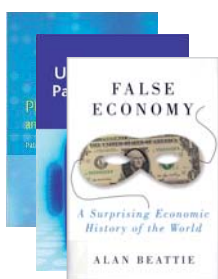
ARESTIS, Philip, Ed. Lit.; McCOMBIE, John, Ed. Lit. - **Unemployment: past and present.** | Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2008. 256p. | 978-0-230-20244-3

BEATTIE, Alan - **False economy: a surprising economic history of the world.** | New York: Riverhead Books, 2009. 321p. | 978-1-59448-866-5

BEREND, Ivan T. - **From the Soviet bloc to the European Union: the economic and social transformation of Central and Eastern Europe since 1973.** | Cambridge: Cambridge University Press, 2009. 316p. | 978-0-521-72950-5

BORIO, Claudio, Ed. Lit.; TONIOLO, Gianni, Ed. Lit.; e outro - **Past and future of central bank cooperation.** | Cambridge: Cambridge University Press, 2008. 245p. | 978-0-521-87779-4

BRAMMERTZ, Willi; AKKIZIDIS, Ioannis; e outros - **Unified financial analysis: the missing links of finance.** | Oxford: John Wiley & Sons, 2009. 460p. | 978-0-470-69715-3



CARLBERG, Michael - **Strategic policy interactions in a monetary union.** | Berlin: Springer, 2009. 256p. | 978-3-540-92750-1

CHORAFAS, Dimitris N. - **Financial boom and gloom: the credit and banking crisis of 2007-2009 and beyond.** | Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009. 240p. | 978-0-230-57811-1

CONGDON, Tim - **Central banking in a free society.** | London: IEA - Institute of Economic Affairs, 2008. 189p. | 978-0-255-36623-6

ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT - **Globalisation stalled: how global economic upheaval will hit the business environment.** | London: The Economist, 2009. 34p.

FARRELL, Diana, Ed. Lit.; - **Deslocalização: tendências críticas em economia e gestão.** | Lisboa: Actual Editora, Abr 2009. 183p. | 978-989-8101-52-5

FARRELL, Diana, Ed. Lit.; - **O imperativo da produtividade: tendências críticas em economia e gestão.** | Lisboa: Actual Editora, Mar 2009. 207p. | 978-989-8101-49-5

FELDMAN, Gerald D.; HERTNER, Peter - **Finance and modernization: a transnational and transcontinental perspective for the nineteenth and twentieth centuries.** | Farnham: Ashgate, 2008. 300p. | 978-0-7546-6271-6

LOJESKI, Karen Sobel; REILLY, Richard R. - **Novas relações laborais: a evolução da liderança e da inovação numa empresa global.** | Lisboa: Smartbook, 2009. 199p. | 978-989-95970-5-1

MATEUS, Abel M. - **A grande crise financeira do início do século XXI: o terramoto que mudou o mundo financeiro.** | Lisboa: Bnomics, 2009. 213p. | 978-989-8184-28-3

MILLS, Robin M. - **The myth of the oil crisis: overcoming the challenges of depletion, geopolitics, and global warming.** | Westport: Praeger, 2008. 317p. | 978-0-313-36498-3

NAPOLEONI, Loretta - **O lado obscuro da economia.** | Lisboa: Editorial Presença, 2009. 285p. | 978-972-23-4060-1

OCDE - **Society at a glance 2009: OECD social indicators.** | Paris: OCDE, 2009. 132 p. | 978-92-64-04938-3

OCDE - **OECD Factbook 2009: economic, environmental and social statistics.** | Paris: OCDE, 2009. 314 p. | 978-92-64-05604-6

OCDE - **OECD insights: international trade: free, fair and open?** | Paris: OCDE, 2009. 194p. | 978-92-64-06024-1

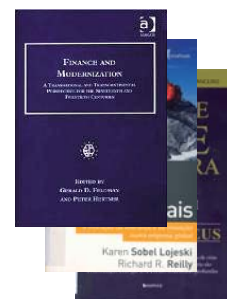
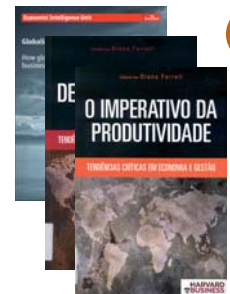
OCDE - **National accounts of OECD countries: main aggregates.** | Paris: OCDE, 2009. V1, 392 p. | 978-92-64-05839-2

TARULLO, Daniel K. - **Banking on Basel: the future of international financial regulation.** | Washington: Peterson Institute for International Economics, 2008. 310p. | 978-0-88132-423-5

THE ECONOMIST - **Holding together: a special report on the euro area. Suplemento** | London: The Economist, 13 Jun 2009. 14p.

THE ECONOMIST - **Rebuilding the banks. Suplemento** | London: The Economist, 16 May 2009. 18p.

TOMÉ, Luís Ed. Lit. - **East Asia today.** | Lisboa: UAL, 2009. 410p. | 978-989-8191-02-1



BIBLIOTEMA APRESENTAÇÃO

China e Índia: duas novas potências

A ascensão meteórica da China e da Índia nas vertentes económica, política e tecnológica pode ser considerada um dos fenómenos mais impressionantes presenciados nas últimas décadas. Em poucos anos, estas duas nações passaram de um estado de aparente estagnação para um protagonismo incontornável no panorama económico internacional.

A mão-de-obra barata e qualificada, a magnitude dos mercados de consumo e as políticas económicas favoráveis ao capitalismo privado foram factores determinantes na transformação destes dois gigantes asiáticos em mercados particularmente atractivos para o investimento internacional. A crescente globalização, associada a um desenvolvimento tecnológico sem paralelo, acelerou o processo de crescimento económico da China e da Índia, estimando-se que, num futuro próximo, estas duas potências emergentes sejam responsáveis por cerca de metade do PIB mundial.

A dimensão deste fenómeno não deve ser restringida aos territórios destas duas nações, mas estendida a toda a Ásia, uma vez que países como o Paquistão ou a Tailândia têm estudado e copiado os modelos aplicados pelos vizinhos, colocando-se igualmente no trilho do crescimento económico.

Embora ambos tenham como mais-valia uma área geográfica ampla e populações invulgarmente numerosas, os seus processos de crescimento foram significativamente distintos, uma vez que a China reduziu de forma mais impetuosa as barreiras comerciais enfrentadas no passado, atraindo mais rapidamente o investimento de empresas multinacionais. Por outro lado, a Índia preserva de forma mais vincada a sua identidade cultural, tentando conjugar de forma mais eficiente o seu passado milenar com um futuro altamente computadorizado.

O surgimento de duas novas potências económicas é uma realidade inquestionável pelo que importa estudar, não só os factores que conduziram à materialização deste fenómeno, mas também as consequências de uma eventual hegemonia sino-indiana.

O objectivo deste bibliotema é divulgar um conjunto variado de informação seleccionada que poderá ser consultada na Biblioteca do Banco de Portugal sobre o processo de crescimento económico verificado nas últimas décadas na China e na Índia.

BIBLIOTEMA DESTAQUES

NAUGHTON, Barry | Chinese economy: transitions and growth. | Cambridge, Mass.: MIT Press, 2006. 528p. | 978-0-262-64064

Devido à sua súbita expansão e desenvolvimento, a economia chinesa tem sido alvo de inúmeros estudos e tema principal de diversos livros nos últimos anos. Num livro que assume uma estrutura semelhante à de um manual escolar, Barry Naughton combina uma perspectiva histórica da economia chinesa com uma descrição das reformas implementadas, revelando os grandes desafios que se avizinham.

O autor reconhece o sucesso da implementação da economia de mercado neste gigante asiático, mas alerta para a necessidade de criação de instituições que sustentem esta nova forma de organização económica.

Barry Naughton, um profundo conhecedor da economia chinesa e professor nessa área na Universidade da Califórnia, aborda diversos factores que desempenharam um papel decisivo neste processo de transição como o crescimento populacional, a aposta na formação profissional, a maior integração nas redes de comércio internacional e o desenvolvimento do sistema financeiro.

Na sua abordagem ao futuro da China no panorama económico internacional, o autor aponta a crescente valorização do capital humano como uma mais-valia que deve ser aproveitada, enquanto a despreocupação com a política ambiental é encarada como uma limitação a ultrapassar.

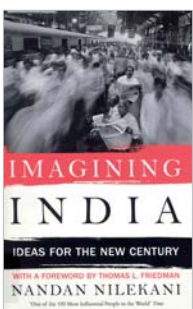
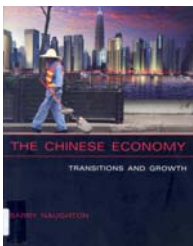
A organização metódica e a acessibilidade da linguagem fazem deste livro uma potencial ferramenta de trabalho tanto para estudantes como para qualquer pessoa interessada na compreensão desta economia complexa e dinâmica.

NILEKANI, Nandan | Imagining India: ideas for the new century. | London: Penguin Books, 2009. 511p. | 978-1-846-14122-5

Nos últimos anos, têm surgido diversos livros que abordam a economia indiana e o seu processo de crescimento económico a partir das mais diferentes perspectivas. No entanto, o livro de Nandan Nilekani, um dos maiores líderes empresariais a nível mundial, consegue revelar um panorama inovador sobre este país que apresenta uma evolução constantemente impulsionada por novos desafios.

O autor utiliza a sua experiência no meio empresarial para desenvolver com maior detalhe temas como a globalização, o investimento ou a competitividade. Na sua opinião, a Índia só conseguirá atingir os seus objectivos se grande parte da população tiver acesso ao mercado de trabalho, a melhores infra-estruturas, cuidados de saúde eficientes e elevados níveis de educação. Na verdade, Nilekani aponta este último factor como uma condição essencial para rentabilizar os altos níveis populacionais exibidos pela Índia.

Imagining India não se limita a revelar alguns dos motores do crescimento económico indiano, pois aponta também alguns aspectos fulcrais para a definição do futuro deste gigante asiático, questionando nomeadamente, se a Índia será capaz de evitar os erros cometidos pelos modelos de desenvolvimento do passado, ou se o crescente acesso ao mercado aberto é o melhor caminho para estimular o crescimento económico.



WINTERS, Alan L., Ed. Lit.; YUSUF, Shahid, Ed. Lit. | Dancing with giants: China, India, and the global economy. | Washington: World Bank, 2007. 272p. | 978-0-8213-6749-0

O surgimento da China e da Índia como gigantes no panorama económico global tornou-se tema de debate frequente a nível internacional. Neste contexto, o objectivo deste volume colectivo promovido pelo Banco Mundial e pelo Institute of Policy Studies é, tal como referido no capítulo introdutório, destacar as principais implicações do crescimento económico da China e da Índia para a economia mundial.

As temáticas abordadas ao longo do livro são variadas, desde a integração dos mercados financeiros dos dois gigantes, até à relação entre crescimento económico e desigualdade dos rendimentos existente nos dois países, passando pelos impactos ambientais das suas decisões.

Os autores contemplam, por um lado, as implicações futuras do processo de crescimento económico das duas maiores potências asiáticas para outros mercados emergentes e, por outro, quais as lições que estes podem tirar de dois modelos económicos implementados com sucesso.

Apesar de a maior parte das contribuições ser fruto do trabalho de investigadores com conhecimentos técnicos profundos na área da economia, o estilo claro e bem organizado deste livro torna-o acessível para qualquer tipo de leitor. No entanto, as análises desenvolvidas ao longo dos sete capítulos são geralmente sustentadas por modelos económicos sofisticados de modo a garantir o rigor e a fiabilidade.



BIBLIOTECA LISTA BIBLIOGRÁFICA SELECCIONADA

MONOGRAFIAS E DOCUMENTOS DE TRABALHO

- | BOSWORTH, Barry; COLLINS, Susan M. - **Accounting for growth: comparing China and India.**
Cambridge, Mass.: National Bureau of Economic Research, 2007. 31p.
- | BOSWORTH, Barry; COLLINS, Susan M.; e outro - **Sources of growth in the Indian economy.**
Cambridge, Mass.: National Bureau of Economic Research, 2007. 63p.
- | BRANSTETTER, Lee; LARDY, Nicholas - **China's embrace of globalization.**
Cambridge, Mass.: National Bureau of Economic Research, 2006. 71p.
- | BUSSIÈRE, Matthieu; MEHL, Arnaud - **China's and India's roles in global trade and finance: twin titans for the new millennium?**
Frankfurt: European Central Bank, 2008. 45p. "European Central Bank Occasional Paper Series, 80"
- | ENGARDIO, Pete; Ed. Lit. - **Chindia: how China and India are revolutionizing global business.**
New York: MacGraw-Hill, 2006. 384p.
978-0-07-147657-7
- | KOCHHAR, Kalpana; KUMAR, Utsav; e outro - **India's pattern of development: what happened, what follows.**
Cambridge, Mass.: National Bureau of Economic Research, 2006. 64p.
- | MADDISON, Angus - **Chinese economic performance in the long run: 960-2030 AD.**
Paris: OCDE. Development Centre Studies, 2007. 195p.
978-92-64-03762-5
- | OCDE - **Governance in China.**
Paris: OCDE, 2005. 574p.
92-64-00842-X
- | OCDE - **OECD reviews of regulatory reform: China: defining the boundary of the market and the state.**
Paris: OCDE, 2009. 322 p.
978-92-64-05939-9
- | RAMPINI, Federico - **China e Índia: as duas grandes potências emergentes.**
Lisboa: Editorial Presença, 2007. 383p.
978-972-23-3726-7
- | RAMPINI, Federico - **O século chinês.**
Queluz de Baixo: Editorial Presença, 2006. 395p.
978-972-23-3533-1
- | RODRIK, Dani - **What's so special about China's exports?.**
Cambridge, Mass.: National Bureau of Economic Research, 2006. 27p.
- | TSENG, Wanda, Ed. Lit.; COWEN, David, Ed. Lit. - **India's and China's recent experience with reform and growth.**
Basingstoke: Palgrave Macmillan; FMI, 2005. 307p.
978-0-230-54281-5
- | YUANYUAN, Peng - **The Chinese banking industry: lessons from history for today's challenges.**
London: Routledge, 2007. 196p.
978-0-415-42347-2

A DELEGAÇÃO REGIONAL DO BANCO DE PORTUGAL NO FUNCHAL

A partir de 1875, o Banco de Portugal criou as primeiras agências na perspectiva do alargamento da circulação das suas notas, até aí restringida às praças de Lisboa e Porto, bem como da redução das taxas de juro praticadas. A primeira destas agências foi a do Funchal, estabelecida a 10 de Março desse ano, seguindo-se-lhe as de Faro e de Ponta Delgada. As condições de prosperidade e crescimento económico que se verificavam na Madeira levaram a Direcção do Banco a estabelecer contacto em Outubro de 1874 com João José Rodrigues Leitão, comerciante de reconhecido mérito e antigo correspondente do Banco na ilha, convidando-o a formar uma firma e aceitar o cargo de agente do Banco no Funchal.

As operações fundamentais da Agência eram o desconto de letras, o empréstimo sobre penhores, as operações de câmbio, as transferências de fundos e os depósitos (gratuitos à ordem). À semelhança das outras agências criadas à época, os agentes garantiam com a sua fortuna o pagamento das letras que descontassem mediante comissão, bem como as despesas de expediente e pessoal.

A Agência de imediato deu sinais de prosperidade, pelo que a hipótese de a elevar a Caixa Filial foi ponderada. Porém a crise de 1878 levou antes a que a administração da Agência passasse para o controlo directo do Banco através de dois agentes. A instalação definitiva da Agência deu-se em 31 de Outubro de 1890, três anos após a assinatura da Carta de Lei de 1887 que instituiu o Banco de Portugal como banqueiro do Estado e Caixa Geral do Tesouro.

Em 1979, em virtude da criação da Região Autónoma da Madeira, a Agência passa a designar-se Delegação Regional da Madeira no Funchal, adicionando-se às suas competências, assegurar a ligação local entre o Banco de Portugal, o Ministro da República e o Governo Regional, bem como desempenhar, junto da Secretaria Regional do Plano e Finanças as funções atribuídas ao Banco Central como orientador e controlador da política monetária e financeira.



O EDIFÍCIO

Quando o Banco tomou para si a administração directa da Agência, os serviços desta foram instalados no rés-do-chão arrendado do número 9 da Rua João Gago, na freguesia da Sé. Em 1910 o Banco adquiriu à *The Western Telegraph Company, Ltd.* dois edifícios contíguos, situados na Praça da Constituição, actual Avenida Arriaga, e na Rua da Carreira, havendo já por essa altura a ideia de demolir estes edifícios para nesse espaço construir de raiz um só edifício para a Agência. Logo em 24 de Março de 1911, o Conselho de Administração aprovava para este efeito um projecto do Arquitecto Adães Bermudes que, no entanto, não seria levado avante.

A partir de 1923, a Câmara levantou a hipótese da abertura de uma artéria entre a Av. Arriaga e a Rua da Carreira, que viria a ser a actual Avenida Gonçalves Zarco. A ideia de um edifício sobre a confluência do novo arruamento com a Av. Arriaga pareceu de toda a conveniência para o Banco e assim o projecto ficou dependente do prosseguimento desta obra camarária. Esta situação criou, no entanto, um compasso de espera de quase 15 anos.

O projecto do actual edifício, que veio a ser aprovado em 1937 era da autoria do Arquitecto Edmundo Tavares, responsável por várias obras no Funchal. Tratava-se de um edifício de dois pisos e cave, com uma casa de guarda em anexo. Os serviços ocupariam o rés-do-chão, enquanto que o primeiro andar se destinaria à habitação de dois agentes. Edmundo Tavares escolheu fazer reflectir na arquitectura o *fim grave forte e comercial do edifício*, optando por uma linha de tez nacionalista e monumentalista, com formas neo-setecentistas que evocavam a arquitectura pombalina com as suas linhas direitas, pelo uso de colunas, envasamentos e entablamentos. O gaveto constituiria o corpo principal do edifício, ficando nele o único acesso às instalações bancárias, restringindo assim os acessos ao interior como forma de realçar a ideia de segurança. Também no interior a disposição se desenvolveria a partir desse corpo, iluminado por uma clarabóia de ferro e vidro no seu topo.

Os material escolhido, para além do cimento armado, foi o basalto, endémico da região, e cujo tom acinzentado em realce com o branco produzia um efeito sóbrio mas agradável.

Em 1938, o Banco negociava a troca de uma parte desanexada dos seus edifícios com um prédio dos Correios, de modo a perfazer uma área quadrilátera para a construção do novo edifício. Os Correios cediam ainda gratuitamente uma parte de um prédio, pertencente ao Banco da Madeira de que eram arrendatários, na Rua João Gago e Travessa do Cabido, para funcionamento provisório da Agência até à conclusão das obras.

A obra foi adjudicada a 28 de Novembro de 1938 e em 9 de Dezembro de 1940 era inaugurado o edifício da Agência.



Fundo Monetário Internacional

<http://www.imf.org>



International Monetary Fund

O Fundo Monetário Internacional foi criado após o fim da 2ª Guerra

Mundial, visando a recuperação das economias devastadas pelo conflito. É constituído por 185 países e visa promover a cooperação monetária, assegurar a estabilidade financeira, apoiar o comércio internacional, o emprego e o crescimento económico sustentado, bem como a redução da pobreza.

8

Na página do FMI podemos encontrar o organograma, o estatuto legal e uma área destinada à actividade da organização, informação sobre um conjunto de países que recebem auxílio, bem como recomendações, dados estatísticos e calendarização das missões do FMI junto de cada país.

Na secção “Country Info”, encontramos uma lista de países, organizada por ordem alfabética. Relativamente a cada país, são disponibilizados relatórios, working papers em texto integral, bem como dados estatísticos e posição relativa no FMI.

Na secção “Data and Statistics”, o FMI publica um conjunto de séries cronológicas sobre os empréstimos concedidos, taxas de câmbio e indicadores económicos e financeiros, bem como o acesso a um glossário de termos financeiros.

Na secção dedicada às publicações do FMI, a pesquisa pode ser feita por título, autor, palavra-chave, idioma e data.

Estão disponíveis para consulta em acesso livre, as seguintes publicações: “World Economic Outlook”, “Global Financial Stability Report” e “IMF Annual Report”.

China Economic Research Center

<http://www.hhs.se/CERC>

O China Economic Research Center (CERC) é um centro de estudos fundado em 2007 pela Stockholm School of Economics e pela Ericsson que tem como principal objectivo desenvolver investigação que permita a todos os interessados aprofundarem o seu conhecimento sobre a economia chinesa.



O âmbito de trabalho deste centro de estudos reflecte a diversidade de áreas em que a China serve de exemplo às demais economias pois abrange áreas tão distintas como a análise macroeconómica, o desenvolvimento sustentável ou o comércio internacional.

O CERC partilha os resultados da sua investigação com a comunidade académica, empresários e governo através da sua página, nomeadamente na área de “Research”, onde podemos encontrar os documentos de trabalho desenvolvidos pelo CERC. Além disso, organiza uma conferência anual internacional com o intuito de fortalecer a colaboração entre as diversas instituições que estudam a economia chinesa em todo o Mundo.

Deste modo, este recurso electrónico ajuda estudantes, empresários e decisores a compreender de forma mais sustentada não só os factores que, nos últimos anos, levaram a China a atingir um crescimento económico sem precedentes mas também o impacto que este gigante asiático tem na economia mundial.

BIBLIOTECA DO BANCO DE PORTUGAL

- MAIS DE 50 000 MONOGRAFIAS
- MAIS DE 1 400 TÍTULOS DE PERIÓDICOS
- RECURSOS ELECTRÓNICOS
- RELATÓRIOS E CONTAS
- INSTRUÇÕES DO BANCO DE PORTUGAL
- LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA
- COLECÇÃO DE OBRAS IMPRESSAS ENTRE OS SÉCS. XVII E XIX
- CONSULTA DE COLECÇÕES E OBRAS EDITADAS PELO BANCO DE PORTUGAL
- ELABORAÇÃO DE PESQUISAS POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
- SERVIÇO DE FOTOCÓPIAS
- ACESSO À INTERNET
- DISPONIBILIZAÇÃO DE JORNAIS DIARIAMENTE

Sala de Leitura
R. Francisco Ribeiro, 2
1150-165 Lisboa
ENTRADA LIVRE
9.00 - 12.00 e 13.30 - 16.30
Tel: +351 213 130 705
Fax: +351 213 128 116
biblioteca@bportugal.pt

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

w w w . b p o r t u g a l . p t

Ficha Técnica

Newsletter DSADM • Banco de Portugal • Departamento de Serviços de Apoio | Av. Almirante Reis, 71/2.º - 1150-012 Lisboa • Internet <http://www.bportugal.pt> • Edição e Distribuição Área de Documentação Edições e Museu • Design Serviços de Edições e Publicações • Impressão Departamento de Serviços de Apoio | Área de Apoio Logístico • Tiragem 350 exemplares • Depósito Legal 286317/08 • ISSN 1647-1350